

## O ensino das atividades circenses nas escolas municipais de Campinas-SP.

Leonora T. Cardani\*, Teresa Ontañón Barragán, Marco A. C. Bortoleto.

### Resumo

A introdução das atividades circenses como conteúdo curricular da educação física escolar já não é novidade, entretanto, os estudos recentes mostram que a literatura especializada é, ainda, incipiente e em geral fundada em relatos de experiência. Nesse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo analisar o ensino das atividades circenses nas aulas de educação física do ensino fundamental em escolas municipais da cidade de Campinas-SP. Vinte e seis professores foram consultados por meio de um questionário semiestruturado. Treze deles relataram abordar o tema em suas aulas, sendo que todos possuem nos vídeos a principal fonte de informação. A manipulação de objetos (malabares) é a modalidade circense desenvolvida de modo mais generalizado, corroborando estudos anteriores (DUPRAT; GALLARDO, 2010; BORTOLETO, 2011; ONTAÑÓN, 2016). Verificamos que a temática é recente na prática dos professores participantes, todos ensinam as atividades circenses de seis meses a quinze anos, e nenhum deles possui formação circense específica, porém uma porcentagem significativa (77%) realizou oficinas ou cursos de curta duração na área.

**Palavras-chave:** Circo, Atividades Circenses, Educação Física, Escola.

### Introdução

Diferentes estudos apontam de modo amplo a presença do circo como conhecimento componente curricular na educação física escolar, reforçando a importância das práticas expressivas (INVERNÓ, 2003; DUPRAT; GALLARDO, 2010; ONTAÑÓN, 2016). Desta forma, entendemos a importância das atividades circenses como componente curricular da educação física escolar, entretanto, reconhecemos que as evidências científicas sobre esse fenômeno ainda são escassas. Neste contexto, a presente pesquisa objetivou analisar o ensino das atividades circenses nas aulas de educação física do ensino fundamental em escolas municipais da cidade de Campinas-SP, tratando de destacar as principais dificuldades enfrentadas, bem como as soluções pedagógicas desenvolvidas.

### Resultados e Discussão

Considerando o objetivo proposto, realizamos uma pesquisa de campo tendo como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado que foi respondido pelos professores de educação física da rede municipal de Campinas-SP. O questionário elaborado a partir de três tópicos temáticos: o professor, a escola e as aulas; visando facilitar a análise dos dados. Obtivemos a participação de 26 professores atuantes no ensino fundamental, representando 42% das escolas municipais de Campinas-SP. Verificamos que 13 (50%) professores ensinam as atividades circenses. Os professores abordam o tema de seis meses a quinze anos, coincidindo com o período das publicações especializadas, como destacam Ontañón, Duprat e Bortoleto (2012). Em relação aos materiais de apoio utilizados pelos professores para preparar as aulas, verificamos que todos os professores usam vídeos, seguidos pelos livros (77%), imagens (77%) e artigos (30%). Vemos a possibilidade e o alcance desses recursos da internet (vídeo, imagens, artigos) para a disseminação do conhecimento, apresentando um grande potencial na ponte entre os saberes acadêmicos e práticos. Questionamos os professores em relação aos motivos pelos quais eles abordam a temática em suas

aulas e obtivemos que 8 (61%) professores acreditam que as atividades circenses devem ser incluídas nas aulas por fazerem parte da cultura corporal de movimento. Os professores não especificaram as referências teóricas ou autores que utilizam para elaborar suas aulas, contudo os argumentos apresentados indicam que defendem a introdução das atividades circenses por entenderem que fazem parte da cultura corporal, como sustenta o Coletivo de Autores (1992). Em relação às modalidades circenses abordadas, dos 13 professores que ensinam, 100% abordam os malabares nas aulas, seguidos das acrobacias (92%), equilíbrios (76%) e encenação-palhaço (38%). As modalidades que necessitam de pouca infraestrutura/equipamentos são consideradas as de mais fácil aplicabilidade na escola, coincidindo com os apontamentos de Duprat e Gallardo (2010).

### Conclusões

Embora metade dos docentes pesquisados abordem a temática, entendemos que é preciso um esforço ampliado e prolongado para entender as razões que levam aos outros 50% não ensinarem. Não podemos deixar de mencionar que a rede estadual bem, como a privada podem revelar uma situação distinta o que requer novos estudos.

### Agradecimentos

Agradecemos ao CNPQ e a Pró-reitoria de Pesquisa (PRP) da UNICAMP que tornou possível a realização desta pesquisa, concedendo financiamento via bolsa.

### Bibliografia

- BORTOLETO, M. A. C. Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. Cadernos de Formação RBCE, v.2, n.2, p.43-55, jul. 2011.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. SP: Cortez Autores Associados. 1992.
- DUPRAT, R. M.; GALLARDO, J. S. P. Artes Circenses no âmbito escolar. Ljui: UNIJUÍ, 2010.
- INVERNÓ, J. Circo y Educación Física: otra forma de aprender. Barcelona: INDE, 2003.
- ONTAÑÓN, T. B. Circo na escola: por uma educação corporal, estética e artística. Tese de Doutorado em Educação Física, FEF/UNICAMP, Campinas, 2016.
- ONTAÑÓN, T. B.; DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. Educação Física e Atividades Circenses: O estado da arte. Porto Alegre: Revista Movimento, v.18, n.02, abr-jun, 2012.